



16º Congresso de Iniciação Científica

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E OS TEMAS GERADORES

Autor(es)

RAFAELA RAMELLA GOMES

Orientador(es)

IDA CARNEIRO MARTINS

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

1. Introdução

Ensino Médio

Para um melhor entendimento do artigo, iniciarei apresentando uma breve retrospectiva histórica sobre o Ensino Médio na rede pública brasileira.

Segundo Cury (1997) o ensino surgiu na rede pública depois dos anos 60, voltada para a formação da mão-de-obra, anteriormente este ciclo só era encontrado em escolas particulares, com isso o ensino só era usufruído pela classe de maior poder aquisitivo.

De acordo com Gomes et al (2006) no período de 1937 a 1945 na ditadura de Getúlio Vargas chamado Estado Novo, foi estabelecida as Leis Orgânicas que promoviam a reestruturação dos currículos e a articulação entre os cursos. O ensino médio foi incluído em cinco ramos: *secundário*, sendo para os exames de vestibular para a educação superior; *o industrial*, para classificar pessoas para o setor secundário; *o agrícola*, criado para qualificar trabalhadores para o setor primário da economia; *o comercial*, para preparar pessoas para o setor de serviços; e *o normal*, para qualificar professores para as instituições primárias.

No início da formação do Ensino Médio era evidente a preocupação de formar jovens para o mercado de trabalho sem uma formação específica, mas ao passar dos anos essa realidade mudou, pois os jovens estão cada vez mais preocupados em continuar os estudos e ingressar em uma universidade. “Inegavelmente, as demandas para o treinamento e a educação para o trabalho têm variado de acordo com a transformação no perfil do emprego ao longo dos tempos”. (GOMES et al., 2006)

O número de alunos inscritos no Ensino Médio sempre foi baixo, mas nos últimos anos essa realidade vem mudando, pois o mercado de trabalho esta cada vez mais competitiva, e com isso os alunos necessitam ampliar seus estudos, assim futuramente ingressar em uma universidade.

Educação Física no Ensino Médio

A partir dos levantamentos bibliográficos pude ter acesso a um estudo realizado na Cidade de Imperatriz no

Maranhão (PESTANA, 2002). Fazendo uma breve análise nas aulas de Educação Física no Ensino Médio relatado nesse estudo, notam-se dois tipos de aula, a “esportivização/treino” nas quais os alunos freqüentadores são atletas ou pretendem ser, ou as aulas de “parcerias” que são destinadas para os alunos que alegam não gostar da prática de atividades físicas, a serem realizadas pelas escolas juntamente com academias e clubes, assim conseguem média para aprovação do ano, esquecendo o valor pedagógico que a aula de Educação Física gera para os alunos. Essas realidades ocorrem com freqüência, seja por acomodação ou por má qualificação do profissional. Para uma possível mudança na área é importante rever a definição e as diversas áreas de atuação que a Educação Física possibilita.

Com a pouca demanda de alunos na aula é necessário acontecer modificações no processo educacional, apresentando-se uma visão mais interdisciplinar:

Cabe a interdisciplinaridade auxiliar os educadores na superação da visão dicotômica e hegemônica de Educação Física. Essa pode ser uma abrangência mais ampla e inovadora na proposta de cultura corporal em benefício da qualidade de vida, no contexto escolar. (PESTANA, 2002, p.31)

A dificuldade em definir essa área parte do fato que existem dois sentidos que tem sido utilizada para definição na área da Educação Física, o “restrito” que abrange as atividades pedagógicas tratando-se dos movimentos corporais, e o “amplo” que é utilizado para demonstrar todo tipo de manifestação cultural que inclui cultura corporal e cultura do movimento.

No Ensino Médio, caracterizam-se dois grupos de alunos: os que vão identificar-se com o esforço metódico e intenso da prática esportiva formal, e os que vão perceber na Educação Física sentidos vinculados ao lazer e bem-estar.

Para que o aluno do Ensino Médio tenha prazer em participar das aulas de Educação Física é importante que o professor fique atualizado e busque interação com seus alunos, e principalmente discutir com eles sobre os seus interesses durante as aulas.

É importante que durante as aulas os adolescentes vivenciem as atividades motoras, apresentando um caráter essencialmente participativo, diversificado, equilibrado, agregado aos conteúdos procedimentais e conceituais, além dos atitudinais, valorizando o domínio cognitivo. (BARNI & SCHNEIDER 2003; CORREIRA, 1996; VERENGUER, 1995)

Temas Geradores

Para poder identificar os temas geradores na área da Educação Física foi necessário anteriormente a realização da pesquisa bibliográfica e durante a mesma notou-se que o assunto é pouco abordado, ou seja, foi difícil encontrar artigos específicos na área de Educação Física, assim nos referendamos também em artigos da área mais ampla, ou seja, da Educação.

Segundo Paulo Freire (1998) a identificação dos temas geradores inicia a partir da situação presente, existencial, concreta dos sujeitos educandos.

Para identificar os temas geradores é buscá-lo na relação realidade-sujeito escola e na vida, assim transformando em conteúdos e assuntos para a ação educativa (TOMAZZETTI e BASTOS, S/D)

Segundo Freire (1998) numa pesquisa, o que se pretende investigar, realmente, não são os homens, como se fossem peças anatômicas, mas o seu pensamento-linguagem referido a realidade, os níveis de sua percepção desta realidade, a sua visão o mundo, em que se encontram envolvidos seus “temas geradores”.

Segundo Betti (2003), entende que a Educação Física não pode ser apenas uma disciplina que proporciona prazer aos alunos, ela precisa ensinar algo, e tornar-se mais significativa, para a vida dos alunos. É preciso unir ao prazer informação e reflexão, o cognitivo ao afetivo e ao motor. Caso contrário, a Educação Física não se distinguiria da prática de atividades corporais fora da escola, a tendência a desaparecer do currículo. O mesmo autor, argumenta que nas aulas de Educação Física que ocorrem no recinto escolar, o caráter mercantilista da educação acaba destruindo a autonomia do sujeito, pois, tudo está voltado para a lei do mercado. Isto fica mais evidente nas práticas esportivas, principalmente, pelo fetiche produzido pelos heróis esportivos e pelo esporte espetáculo transmitido pelas emissoras de televisão.

O estudo e pesquisa dos temas geradores são essenciais para a identificação dos temas mais relevantes para os alunos a serem abordados nas aulas de Educação Física.

2. Objetivos

- identificar as possibilidades de um trabalho transdisciplinar a partir do componente curricular Educação Física no Ensino Médio;

3. Desenvolvimento

O levantamento bibliográfico aconteceu em parceria com os artigos já pesquisados pelos bolsistas anteriores, assim o projeto pode ser atualizado em relação as últimas publicações encontradas. Esse levantamento ocorreu no portal da CAPES e no Google Acadêmico, sendo utilizado com palavra chave: Ensino Médio, Educação Física e Temas Geradores.

O projeto contou com a parceria de seis escolas da rede estadual da cidade de Piracicaba, onde ocorreu a pesquisa de campo, através da investigação ação, e o desenvolvimento de material didático para auxiliar os professores do Ensino Médio que encontram dificuldades em administrar suas aulas por falta de interesse dos alunos.

Nas palavras de Contreras (1994, p.16), encontramos as definições sobre a investigação ação.

"Se trata de recoger evidencias variadas que nos permitam estudiar el asunto y meditar sobre él com más datos. Si damos por supuesto que ya entendemos el problema, puede que sesguemos nuestra busqueda de información hacia datos que son confirmatórios de nuestro análisis inicial."

4. Resultado e Discussão

A Educação Física no Ensino Médio esta perdendo suas forças, pois há um número muito grande de alunos que não praticam as aulas, é importante que os mesmos apresentem seus interesses sobre os temas que querem aprender, não se configurando enquanto práticas repetitivas, não enfocando somente um tipo de conteúdo, mas sim, contribuindo para a sua formação em variados temas:

O professor deve ter a consciência de que o aluno é o centro de suas ações pedagógicas, logo a capacidade de escolha dos alunos deve ser valorizada, conjuntamente, com suas experiências motoras, tornando a aula mais participativa e com significado para todos, pois as aulas consistirão na realidade dos alunos (CASCO, 2001).

Durante a análise da pesquisa de campo, foi notado o quanto os alunos querem abordar o tema violência (79,38%) nas aulas de Educação Física, por isso é essencial a identificação dos temas geradores.

A partir da pesquisa – ação tentamos compreender melhor os jovens, assim motivando-os para a participação das aulas, assim visando uma aula prazerosa e principalmente com conteúdos adequados para a faixa etária dos alunos do Ensino Médio.

5. Considerações Finais

Com a vigente pesquisa podemos notar que a educação no Ensino Médio não apresenta uma identidade própria, o que dificulta o entendimento do ensino em relação a formação dos alunos.

Podemos compreender essa condição, pois a escola é decorrente de outros aspectos históricos, surgindo e fazendo parte de uma inter-relação entre sociedade, política, cultura e economia determinadas. Já a escola moderna surgiu na Europa e apresentou a proposta de uma nova educação, ou seja, uma educação relacionada com a pedagogia. (TIRAMONTI, 2005; PINEAU, 1999)

A partir da análise dos dados adquiridos a partir da pesquisa ação, ficou evidente a importância da identificação dos temas geradores para as aulas de Educação Física no Ensino, pois como já vimos anteriormente é importante as aulas serem pensadas juntamente com os alunos, assim diminuindo a evasão nas aulas de Educação Física.

Referências Bibliográficas

BARNI, M. J; SCHNEIDER, E. J. A Educação Física no ensino médio. Relevante ou irrelevante?. Artigo publicado no site: <http://www.icpg.com.br/>. **Instituto Catarinense de Pós Graduação** - nº.3 - Agosto e Dezembro de 2003.

CURY, C. R. J. O Ensino Médio: resgate de sua identidade. **Revista Dois Pontos**, p.25-26, maio/junho de 1997.

FEIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 25. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GOMES, C. A., CAPANEMA, C. F., CAMARA, J. S. et al. **Educação e trabalho: representações de professores e alunos do ensino médio**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Jan./Mar. 2006, vol. 14, no.50, p. 11-25. ISSN 0104-4036

NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativa – características, usos e possibilidades**. São Paulo, 1996. Disponível em: .

SANTOS, C. F. C., RIBEIRO, S. D. D. A mídia nas aulas de educação física: uma possibilidade. **XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, II Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. 16 a 21 de setembro de 2007 – Centro de Convenções de Pernambuco.

TOMAZZETTI, C. M., BASTOS, F. P. Percursos formativos na docência: compartilhando investigação e ação como desafio à prática educativa. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, S/D. **IV Encontro Ibero – americano de Coletivos Escolares e Redes de Professores que fazem investigação na sua escola**. Disponível em: <HTTP://scholar.google.com.br/schh?hl=pt-BR>.

VERENGUER, R. C. G. Educação Física Escolar: Considerações sobre a formação profissional do professor e o conteúdo do componente curricular no 2º grau. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, vol.09, nº.1, Jan/Jun. 1995, p.69-74

Anexos

TEMAS MAIS RELEVANTES PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO, A SEREM ABORDADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

